ALERTA ZINE

FARMACEUTICALIZAÇÃO

UM ZINE PELA DESPATOLOGIZ**AÇÃO** DA VIDA

PRODUZIDO POR LAENA VIEIRA, ADRIANA CUNHA,
DIEGO LIRA E VERIDIANA SANTOS

Farmaceuticalização

(Do latim vulgar: neologismus críticus)

Etimologia: discurso médico, poder, negócio

Separação silábica: Pro-ble-ma

s.f.

1. Ato ou efeito de criar um motivo para patologizar você e sua vida.

2. Motivo suficiente para fazer deste zine uma poderosa fórmula contra a desinformação.

3. Possui contra-indicação. Leia o Zine!

POR ONDE ESSE PAPO COMEÇA?

POR UMA DOSE DE VIDA REAL...

Criação e arte:Laena Antunes

Mas, afinal, o que é farmaceuticalização?

No academiquês...

Para John Abraham é o processo pela qual condições sociais, comportamentais e corporais são tratados ou julgadas por médicos ou pacientes como algo que tem necessidade de tratamento por meio de medicamento, isto é, um processo que considera que questões do corpo, sociais e do comportamento possuem necessidade de medicalização.

Segundo o autor, a farmaceuticalização seria um mecanismo que fornece à indústria farmacêutica oportunidade de intervenção.

Já Williams e colaboradores definem a farmaceuticalização como a transformação das condições humanas, capacidades ou habilidades em questões que necessitam de tratamento ou melhoria através do uso de medicamentos.

No bom e velho português...

Ilustração: Alexandre Beck

(foto: Facebook/Armandinho/Reprodução)

Pílulas de informação!

A medicina está se tornando o novo repositório da verdade. O lugar onde juízes absolutos e muitas vezes finais são feitos por especialistas supostamente moralmente neutros e objetivos.

IRVING KENNETH ZOLA

Receituário *sortido*

Calma.
É preciso ter calma no Brasil
calmina
calmarian
calmogen
calmovita.

Que negócio é esse de ansiedade?
Não quero ver ninguém ansioso.
O cordão dos ansiosos enfrentemos:
ansipan!
ansiotex!
ansiex ansiax ansiolax
ansiopax, amigos!
Serenidade, amor, serenidade.
Dissolve-se a seresta no sereno?
Fecha os olhos: serenium,
serenex...

Dói muito o teu dodói de alma?
Em seda e sedativo te protejas.
Sedax, meu coração,
sedolin
sedotex
sedomepril.

Meu bem, relaxe por favor.
Relaxan
relaxatil.
Batem, batem à porta? Relax-pan.

Estás tenso, meu velho?
Tenso de alta tensão, intensa,
túrbida?
Atenção: tensoben
tensocron

Anda, cai no sono,
amigo, olha o sonix.
Como soa o sonil
sonipan sonotal
sonoasil
sonobel sonopax!
E fique aí tranquilo tranquilinho
bem tranquil
tranquilid
tranquilase
tranquilan
tranquilin
tranquix tranquiex
tranquimax
tranquisan
e mesmo tranxilene!

Estás píssico, talvez
de tanto desencucarem tua cuca?
Estás perplexo?
Não ouves o pipilar: psicoplex?
psicodin
psiquim
psicobiome
psicolatil?
Não sentes adejar: psicopax?
Então morre, amizade. Morre
presto,
morre já, morre urgente,
antes que em drágea cápsula
ampola flaconete
proves letalex
mortalin
obituaran
homicidil
thanatex thanatil
thanatipum!

Carlos Drummond de Andrade

tarja vermelha

"A psicopatologia do século XIX (e talvez ainda a nossa) acredita situar-se e tomar suas medidas com referência num homo natura ou num homem normal considerado como um dado anterior a toda experiência da doença. Na verdade, esse homem normal é uma criação." (em 'História da loucura: na Idade Clássica')

MICHEL FOUCAULT

Uma dose de Foucault, antes do almoço, é muito bom, para ficar pensando melhor...

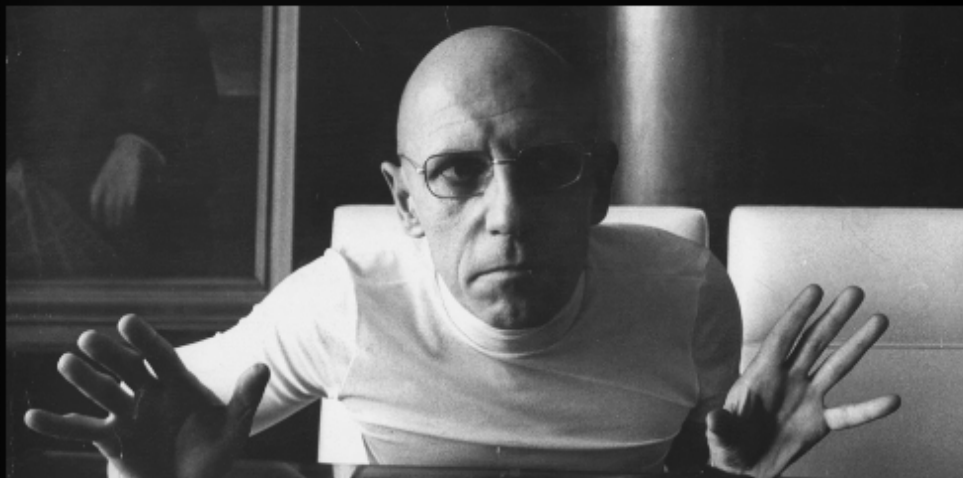



Foto: Reprodução Internet

DESPATOLOGIZAR É PRECISO!

https://www.despatologiza.com.br/
Foto: Divulgação

A produção do zine descortinou um mundo novo para mim.

Adriana Cunha

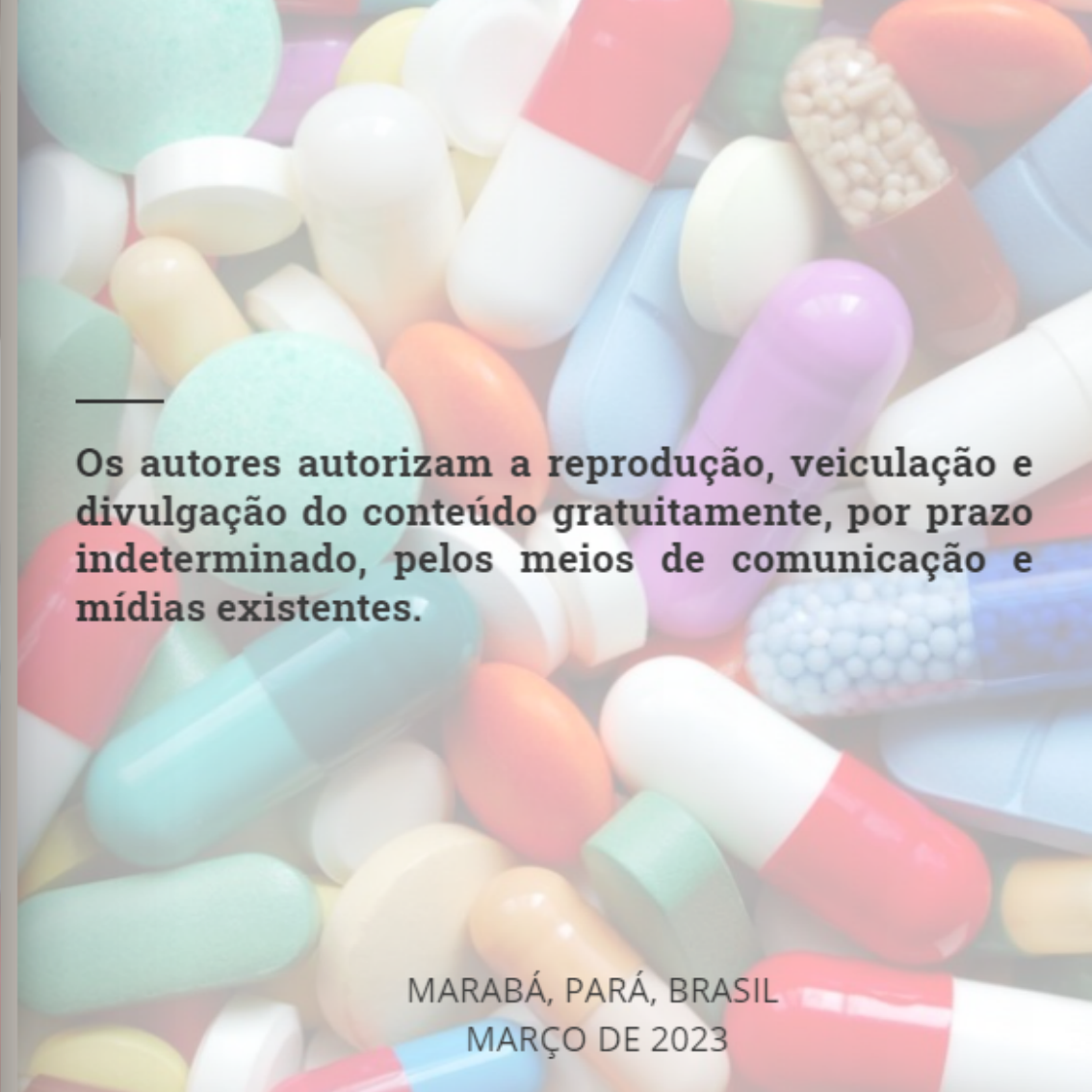
Laena Antunes

Pensar, sentir, apreender o mundo e criar um novo dentro e fora de si. Um movimento e tanto em forma de Zine.

Veridiana Santos

Achei interessante essa proposta de produção artística para a aprendizagem de determinado assunto de maneira mais divertida, apesar de perceber que é uma proposta que demanda inspiração e tempo. Contudo foi possível ampliar meus conhecimentos a respeito da temática escolhida.

Tive a oportunidade de conhecer o Zine que é uma forma criativa de divulgação de materiais. Me senti bem, em saber que posso compartilhar meu conhecimento para além da universidade.

José Diego Lira

Referências

BOLETIM OBSERVIUM. Farmaceuticalização, internet e novas mídias: Observium entrevista sobre o uso de metilfenidato na era das redes sociais. Observatório de Vigilância e uso de medicamentos – FF/URFJ. Número 2. Ano 2. Abril/Setembro 2018. Disponível em <https://docs.wixstatic.com/ugd/2b5f4a_3cd6d93e2a9c42d6883b6156b3c9abc4.pdf>. Acesso em 06 de março 2023.

CARVALHO, D. L. T. Sistema de Marketing de saúde no Brasil: impactos dos fenômenos de medicalização e farmaceuticalização e equilíbrio. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2017. Disponível em https://docs.google.com/document/d/1P6kN04COuHfcT2N5I0gJzOnEr9UiKdUw/edit. Acesso em 05 de março de 2023.

FOUCAULT, Michel. História da loucura na idade clássica. São Paulo: Perspectiva, 1978.

MAXIMINO, C. Medicalização, farmaceuticalizacão, biomedicslizacão. Rádio colibri. Podcast. Disponível em < https://radiocolibricast.wordpress.com/. Acesso em 07 de março.